

# ENSINO SUPERIOR

# UFES REDUZ PELA METADE

# INVESTIMENTOS EM 2016

A tendência é de que o valor caia ainda mais no próximo ano

✎ **KATILAINE CHAGAS**  
kchagas@redgazeta.com.br

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) perdeu mais da metade de seu poder de investimento em um ano. Em 2015, a verba destinada para isso era de R\$ 54 milhões. Em 2016, R\$ 22 milhões. E tudo indica que esse valor será ainda menor no próximo ano.

O próprio governo federal já anunciou que prevê cortar até 45% dos recursos previstos para investimentos em universidades federais.

“Se seguir a tendência, vai diminuir”, afirmou o superintendente de Comunicação da Ufes, Edgard Rebouças.

Os valores para investimentos estão dentro do orçamento anual da universidade, que este ano foi de cerca de R\$ 790 milhões.

O dinheiro separado para investimentos deve ser revertido em obras, reformas, compras de equipamentos permanentes. Outros tipos de gastos entram na categoria “Outras despesas correntes”.

A comunicação da Ufes afirma, porém, que só



GUILHERME FERRARI

**Medo de desistências**  
Guilherme recebe bolsa pelo programa de iniciação científica e teme que cortes prejudiquem estudantes e estimulem a evasão da universidade.

“Os cortes começaram em 2014 e vêm se agravando. A Ufes está sem dinheiro para fazer as coisas. Muitos estudantes precisam dessas bolsas para se manter na universidade”

—  
**GUILHERME ALVES BARBOSA COGÓ**  
ESTUDANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E BOLSISTA

após o envio da Lei Orçamentária Anual (LOA) para votação no Congresso Nacional a universidade poderá ter a certeza dos cortes. E só então saberá onde deixará de investir.

O governo federal tem até 31 de agosto para enviar a proposta. Os valores não foram divulgados e, até lá, podem passar por revisão.

“Isso (investimentos) terá que ser tudo repensado a partir do ano que vem”, afirmou Edgard Rebouças.

A previsão para recursos para as universidades federais em 2017 foi publicada no início deste mês no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle, do Ministério da Educação (MEC).

As universidades federais sofrem cortes de verba desde o final de 2014. A Ufes oferece 101 cursos de graduação, 60 de mestrado e 27 de doutorado. Possui 1.647 professores, 1.430 servidores técnico-administrativos e 23.794 estudantes. Desse, 18.505 de graduação presencial e 779 à distância. Os outros 4.510 na pós-graduação.

## Menos 40 bolsas de iniciação científica

De 35 a 40 bolsas de iniciação científica deixaram de ser dadas aos estudantes de graduação da Ufes, em processo realizado no último mês de julho. A quantia corresponde a 20% das 220 bolsas oferecidas na universidade por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), que sofreu nacionalmente corte de

20%. Os estudantes bolsistas recebem R\$ 400 ou R\$ 500 por mês.

O pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da Ufes, Neyval Costa Reis Júnior, avalia que o corte prejudica principalmente os projetos que já estavam em andamento, conforme informou a assessoria de imprensa da universidade.

A questão é que os proje-

tos dos estudantes funcionam como apoio a projetos de pesquisa maiores dos professores. Para que o impacto fosse o mínimo possível, professores que contavam com a ajuda de dois estudantes bolsistas tiveram que interromper os trabalhos com um deles.

A comunicação da Ufes informou que o impacto só não foi maior porque a maioria das 720 bolsas oferecidas é fornecida pela própria universidade ou por meio da Fundação de Amparo à

Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes).

O universitário Vinícius Tomaz Fernandes, 23 anos, já participou de um projeto de iniciação científica e não continuou porque está perto de se formar. Mas lamenta os cortes. “A bolsa é importante para começar a pesquisar. É essencial para não te forçar a ir direto para o mercado de trabalho ainda na faculdade. O corte prejudica estudantes e também a sociedade por interrompe projetos voltados para a melhoria dela.”

## ANÁLISE

“Não pode haver descontinuidade”

“O que faz uma instituição crescer, seja ela uma universidade ou uma empresa, são os investimentos. O corte retarda o crescimento e depois para retomar tem que começar tudo do zero. Não pode haver essa descontinuidade. Se há intenção de diminuir, is-

so é uma lástima. Com esse dinheiro, pode-se investir em pesquisas, em prédios, laboratórios. Sobre onde cortar, isso vai depender de cada instituição, vai depender das demandas dela.”

—  
**MÁRIO VASCONCELOS**  
PROFESSOR DA UUV E ECONOMISTA